

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS RURAIS GAÚCHAS: PERCEPÇÕES DE GESTORES

Giuliana Viecilli Castilhos¹, Amanda Gabriela Wachter Motta², Kaiany Geller³, Ana Carolina Bienert⁴, Morgana Pappen⁵,
Suzane Beatriz Frantz Krug⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: giulianacastilhos@mx2.unisc.br; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: amandawachter25@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: kaiany@mx2.unisc.br; ⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: anabienert@mx2.unisc.br; ⁵Enfermeira. Doutora em Promoção da Saúde. E-mail: morganapappen@gmail.com; ⁶Enfermeira. Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: skrug@unisc.br

Introdução: Educação em saúde constitui um processo educativo e pedagógico que visa promover a autonomia dos sujeitos e transformar as condições de vida e saúde. Não se limita à transmissão de informações, mas envolve práticas que articulam saberes populares e científicos, fortalecendo a capacidade crítica e participativa no contexto escolar rural. A gestão e o planejamento das ações de educação em saúde são essenciais para a promoção da saúde dos alunos e sua formação integral, exigindo articulação entre escola e comunidade. **Objetivo:** Compreender as concepções de gestores de saúde e educação acerca das estratégias de planejamento e organização das ações de educação em saúde de escolas rurais de municípios do Rio Grande do Sul (RS). **Material e Método:** Estudo qualitativo, recorte da pesquisa-ação “EDUCAÇÃO EM SAÚDE: realidade, reflexões e intervenções em escolas da zona rural em municípios do RS - FASE II”, contemplado no edital 09/2023 - Programa Pesquisador Gaúcho da FAPERGS. Foram analisadas, a partir da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin, quatro entrevistas de gestores municipais da saúde e da educação de três municípios rurais gaúchos. **Resultados:** Os gestores destacam a escola como um ambiente fundamental para ações de promoção da saúde na zona rural, devido ao seu reconhecimento pelos estudantes e famílias, o que facilita a participação nas campanhas de saúde. Contudo, enfrentam desafios, como desinformação, analfabetismo, receio das famílias em relação às abordagens impositivas das campanhas e incompatibilidade dos horários das atividades com a rotina de trabalho, causando baixa adesão às ações. Em relação às atividades de educação em saúde desenvolvidas, salientam a saúde bucal, realizada devido ao baixo custo e alto impacto na prevenção, alimentação saudável e campanhas informativas sobre gripe e COVID-19. Foi mencionada a atuação em conjunto com a assistência social, em campanhas de distribuição de cestas básicas e agasalhos, reforçando a importância das ações intersetoriais entre saúde, educação e assistência social. Cumprir e enfatizar a relevância do planejamento conjunto de ações direcionadas à promoção da saúde e prevenção do adoecimento, estratégias mais econômicas e efetivas do que o tratamento de doenças já instaladas, com destaque para o papel do Programa Saúde na Escola como eixo articulador dessas ações. **Conclusão:** As escolas rurais têm papel crucial na educação em saúde, promovendo campanhas sobre doenças, alimentação e higiene bucal. Contudo, desafios como desinformação, má interpretação e horários inadequados dificultam essas ações. A colaboração entre profissionais da saúde, educadores e assistência social é essencial para planejar e implementar atividades eficazes, gerando impacto positivo na comunidade escolar e nas famílias. **Contribuições para Saúde:** A articulação multiprofissional, as políticas públicas, a gestão das ações e a centralização da escola em ações de educação em saúde, principalmente na área rural, viabilizam informação e prevenção em saúde.

Descritores: Educação em Saúde, Zona Rural, Gestores de Saúde.